

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO 1

Desterro, de 22 Julho de 1888.

NUM. 8

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO. 5\$000
POR MEZ. 500 RS.
PELO CORREIO SEMESTRAL. . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 22 de Julho de 1888.

A monarchia

A escravidão e a monarchia amparavam-se mutuamente.

Ambas conspiram contra os destinos esplendurosos da nossa Patria, ambas conspiravam para que, a medida que se elevasse insensatamente uma familia privilegiada, decahissem deploravelmente uma nação inteira.

Soou, já a hora fatal para a escravidão; portanto proxima e bem proxima, está a soar a hora de morte para a monarchia.

Sim, hontem os applausos do povo brasileiro, foi eliminada uma instituição universalmente condemnada, implacavelmente amaldiçoada.

Amanhã tambem no meio de jubilosas exultações, desaparecerá uma constituição que nos foi imposta.

Essenta e seis annos de experiencia provam-nos clara e eloquentemente que esta constituição tomou sido nociva, pesada e fatal a patria brasileira.

O nosso estado financeiro já levou o receio, o temor, a inquietação a alma nacional, di-lo, neste surrro que ouvimos do palacio, da choupana, da cidade, da aldeia, em fim de todos as extremidades do imperio.

O povo reconhece este mal; entretanto não sabe, não vê, não interroga, não indaga, não pergunta qual a origem deste mal assustador, deste mal que se augmenta sempre, e sempre avulta.

A nossa crise financeira procederá por ventura, de um governo beneficente, de grande auxilio as provincias, do militarismo, da propagação do ensino de uma iniciativa ousada, vigorosa, pungente?

Não.

O Imperio e o «deficit» era «deficite» e o imperio disse-o Ferreira Vianna.

Qual é o estado do povo brasileiro?

Inerte e sem instrucção, digo-o com profundo pesar.

A verdade impõe-nos dolorosa, porem bem mais dolorosa ainda, é a impressão que pesa sobre nosso espirito: sómente 15% da nossa população sabe ler.

Quem negou a instrucção ao povo brasileiro?

Quem roubou-lhe a immensa vitalidade e a valorisidade de outros tempos?

Quem abateu-o?

Quem corrompe-o?

Quem sobrecarregou-o de impostos?

Quem tem mandado varral-o as ruas a força de cavalleria?

O governo era governo e a monarchia.

O rei é tudo, e o povo é nada.

E' verdade que somos americanos e todos os americanos são irmãos, porem é verdade tambem que quando gastam um homem de tendencias bellicas, o quizer termos de voltar nossas armas contra os nossos irmãos.

Estamos em 3º reinado.

Desgraçadamente na grande luta, entre o povo, e o Throno, o povo tem sahido muitas vezes vencido e subjugado.

Se o povo brada pela justiça é despresado e desatendido.

Sim; porque o povo só é attendido quando falla alto, e bem alto, quando falla pela bocca do canhão revolucionario !...

A liberdade não se pede de joelhos: conquista-se com a espada, disse-o Castellar.

A historia o confirma.

Assembléa

Sessão ordinária

Vice-Presidência do Sr. Cabral.

As 2 horas da tarde feita a chamada, e verificando-se haver numero legal abriu-se a sessão.

O Sr. 1º Secretario declara que ha dias achou-se na pasta um officio do deputado oleito Rodolpho Caminha participando não poder tomar parte nesta sessão por achar-se em Itú.

O Sr. Constancio Alves. pede a palavra

(Tem a palavra.)

Senhores! encarando o projecto que acabei de ser discutido só tenho a dizer que o morro em questão, já está sendo escavado e portanto nada mais podemos dizer a tal respeito.

O Sr. Trajano C. Não apoiado, para V. Ex. é que está sendo escavado.

O Sr. Capella. Peço Sr. Presidente, para que pagueim impostos toda a meça que tiver mais de um numeroado.

O Sr. A. Caldeira. e o nobre deputado, será a policia para cobrar tal imposto.

(Apoiados)

O Sr. Araujo. Sr. Presidente apesar de votar sympathia e amizade ao distincto collega auctor do projecto que se discute, não posso contudo deixar de vir a tribuna para rogar-lhe o obsequio de demonstrar-nos a procedencia de seu projecto.

Ora não concordo com o procedimento do nobre collega salvo se as acções que lhe assistem para isso são demais fortes.

Peço sempre em requerimentos desta natureza, nada mais são verdadeiros..... fazendo com que os projectos morrão nas pastas.

E com isso tenho concluido.

Nada mais havendo a tratar passa-se a ordem do dia.

Projecto sobre namoros.

« a companhia de bondes.

Lei « a classe do commercio.

« os moços solteiros.

E verificando-se ter sahido alguns Sr. deputados, suspendeu-se a sessão.

Factos e Boatos

Consta-nos que em um baile publico que houve na semana passada na Tronqueira, um soldado por nome João Pedro, tentou matar uma mulher, depois de muito maltratalla com bordadas.

Para esses bailes temos chamado a attenção da policia.

Mas, qual.

O Sr. Commandante do paquete «Rio de Janeiro», negou passagem ao commandante do Forte de Santa Cruz, até ahi, tendo este vindo a capital, em objecto do serviço.

E no entanto, o commandante do vapor inglez «Caning», offereceu passagem ao mesmo.

Bonito!... Um bravo a companhia Inglesa.

O Sr. Francisco de S. Brazil, passou pelas columnas do «Jornal do Commercio», uma descalçadeira no Sr. C. Lima.

Agora veremos quem tem garrafa vazias para vender, ou se na porta de uma latrina escreve-se:—Santa Catharina.

No dia 13 do corrente, A sociedade «Filhos de Thalma», deu um espectáculo, em homenagem a libertação do imperio.

— Seria o celeste imperio da China?

Estes rapazes tem graça!...

Tendo sido pronunciado por crime de roubo Julio Moraes. passou a 18 do corrente, do quartel de policia, para a cadeia civil.

Pede-nos para que chamamos a attenção da autoridades competentes para os gracejos, de uma moça moradora na rua do Imperador, que

leva a divertir-se com a vizinhança, ora jogando pedras, ora descomposturas.

Se está louca, camisola do lona.

O nosso commercio compadecido de dous viajantes, que vieram do Rio Grande do Sul, os remetteu outra vez para lá.

Este nosso commercio é muito humanitario.

Completa a 22 do corrente 18 primaveras a Exm Sr D. Josephina Cordeiro.

E a 26 tambem do anteante, 26 annos a Exm. Sr. D. Marianna Meira Lima.

Consta-nos que estão expedidas ordens para o recrutamento segundo diz o Nono Districto, jornal que publica-se em S. Paulo.

Olha os caranguejos que saão.

Como não nos tenha chegado ainda a tinta propria para Lithographia, temos deixado de dar o nosso jornal illustrado, o qual faremos no 1º do mez proximo futuro.

Por esse motivo pedimos desculpas nossos amais assignantes.

Telegrammas

Ultima Hora

Caldeira e Campos, compraram cartolas. «Palavras» rende.

Dizia-se hontem..

Que o namoro da rua do Rosario está se tornando tão escandaloso

a ponto da namorada querer izar o namorado pela janella como se fosse um fardo á desembarcar de bordo de qualquer navio. Cuidado com o «Mosquito» vai chegando o tempo de calor e o bixinho, é pequeno mais tem o ferrão grande.

Que o João Capitão, quer ser de ora em diante; o Capitão João, acho bom mas more longe.

Que a pretensão de um reformado da rua do Rosario deu em drogas; que filisardo, antes só que mal acompanhado ??

Que o Gualberto tem duas azeitiras em uma só casa na rua de J. Pinto.

Que para verem-se mais de perto elle vai mecher nos ferros de uma marcenaria.

Que o Silveira e o Olympo, são os confidentes do Rodolpho Caminha.

Que os mesmos tudo que passa-se na Lapa, mandão dizer.

Que o Bento Marques continua a dar lições de rabeca.

Que o Joca está chamando os devedores, elles cada vez vão para longe.

Que o ferreiro visinho do Jose Pedro, queimou duas criancinhas, com um ferro em braza por espirito de malvadesa.

Que a policia ao ler a noticia, deu uma gargalhada.

Que dous cadetes e alguns paizanos forão passear no Sacce do Limões e andarão batendo em diversas portas.

Que o Lau Leitão, ao ler uns versos que lhe offereceu o Theotio Maia, exclamou: já não sou pouca cousa

Que só apparece um cometa as 10 horas da noite.

Que o Desterro Cidade foi-se.

Que o Jose Alves leva rir-se para mostrar a dentadura,

Que o Lold Telles, anda no para-fuso.

Que o Frederico com a historia da Congregação Geral, anda aos pulinhos.

Que as cousas na rua do Principe, andão como o diabo.

Que o actor do Dizia-se baixinho está em maus lençoes.

Constancia

Constancia é o teu nome
Pois constante debes ser;
Se constancia encontrares
Ambas poderão viver?

Constancia os teus cabellos
São annelões de meus dedos;
P'ra ti deixar tenho pena
P'ra ti levar tenho medo!

Constancia dos olhos pretos
Porque não vos confessaes;
Das mortes que tendes feito
Dos corações que roubaes?

Constancia, não digas nada
Com Constancia viverei;
Quando a meu lado te vi
Com Constancia morrerei!

Constancia, pombinha branca
Voasses do norte para o sul,
Deus ti leve a teu poso
Constancia, dos olhos azul.

A Redacção do «Crepusculo»

Se um a tu me juntares
Faça assim quem tiver fome—1
Humilde a Virgem Maria
Era assim do creador—2

Oh! não ninguem lhe deseje!—1

CONCEITO

Tres vezes o tapuja a testa
Convulso bate o pé, e diz raivoso
Que terra de Cabral—a terra é nossa
T. B. A.

Os Lotes

Meu Mendonça não quizeses
Ir nos lotes empregar-te
Não sei tambem o que queres
Tens ferramentas, vai arranjar-to

Tens gastado tanta solla
A paciencia dos amigos,
Não queres cousa nenhuma
Planta laranja de embigo.

Os Lotes

Sem titulo

O Gastão quer pular
Do balcão a dispenseiro
Por ter do almario
A penna, com o tinteiro.

Na visinha S. José
Formou-se o Carlos Gomes
Com estantes e batuques
Composta com diversos nomes.

Theotonio está contente
Por ter o soldo dobrado
E' moço forte, e bonito
E' por todos estimado.

O Zé Alves, levou golla
Da moça la na tronqueira
Foi acama, ficou doente
Isto não é brincadeira

Eu conheço certa moça
Mas não digo o nome d'ella
Que para fazer-se bonita
Tira as tismas da panella

Moço que diz ser doutor
E anda muito requebrado
Não tendo nem um vintem
Tem de ser bem escovado.

O Se-Ve-ri-a-no,

Pequenos echos

Um moço escrevendo de São Paulo diz:

Os bois d'aqui tem trez chifres, os porcos são tamanhos de um cavallo d'ahi, os de cá, precisa uma escada para trepar-se,

Um canario de cá só pode estar atacada de reumatismo.
em um caixão, ou viveiro, emfim
tentou visto aqui couzas do arco da
velha, ahí nunca vi gallinhas com
trez azas. Cá as há, etc.

Isso é só de bilontra.

)(

Os larapios visitarão o quintal da
casa do Sr. Laurindo Telles, e con-
tentarão-se em levar algumas peças
de roupa.

)(

Em um dia d'estes, foi esmagado
por um carro de aluguel, um peque-
no cachorro, em frente ao Theatro
S. Izabel.

O Cocheiro do carro teve muito
tempo de evitar essa repugnante a-
trocidade, mas não o quiz fazer, e o
animalzinho foi sacrificado por um
requite de malvadez.

Que estes factos se deem quando
não é possível evital-os, paciencia!

Mas que se pratique de caso pen-
sado, é selvageira.

)(

(1) Sra. paga ou não; o lampeão?
— Amanhã.

Nada eu quero meu lampeão, a
Sra. não pagou o aluguel da casa, e
ainda quer ficar com o lampeão

E assim a moça fica as escuras?.

)(

Foi festejado o dia 14 de Julh
pela colonia franceza, residente
aqui, dia em houve a tomada da
bastilha, houve alvorada, musica,
fogos de arteificio, etc.,

«Viva a Republica» !....

Bonito è

Ver-se, o Lino tocar violão na
rua a uma hora da tarde.

Ver-se, um moço tirando sorte
para o Germano largar a venda.

Ver-se cada sortinha custar vin-
te caboculos.

Ver-se, a ladeira José, fazer pi-
nitencia no canto do Maneca

Ver-se, os 4\$000, dos Lageanos
dar que falar.

Ver-se, a «Cidade do Desterro».

atacada de reumatismo.

Ver-se, o Espada preta, passar
de amo a caixeiro.

Ver-se, uma preta devota; andar
com alcovitices.

Ver-se, os parafusos andarem e
desandarem.

Ver-se, certos namoros escanda-
losos.

Ver-se a policia ser acusada por
dã cá aquella palha.

Ver-se, as agonias do Frederico.

Ver-se, a contradição do profes-
sorado.

Ver-se, certos typos privilegia-
dos.

cos

AVULSOS

Lá na rua do vigaro
Ha namoro muito antigo.
A moça lá na janella
O typo dentro do gigo.

Eu conheço certos barbeiros
Que vendem perfumarias;
Sem passarem na duana
São couzas de minhas tias.

O censor lá dos estudos
Que tem bengalla de rosca
Quando não tem que fazer
Espalha assucar apanha mosca.

O carro de aluguel
Que é forrado de baeta:
lá matando a menina
Por causa da ospolota.

Certo moço bonitinho
Que não gosta de fazendas;
Quiz em casa da familia
Andar de saias de rendas.

Tambem dizem que outro moço
Que é de drogas aprediz;
Es-corregou na praia de fóra
Quebrando bem o nariz.

«O Caipira».

Retratos a lapis

Pedro Godel

E' alto, gordo e barbado, sei an-
dar é vagaroso, gosta muito de an-
dar no rigor da moda, é bonito, e
não gosta nada de litteratura, de vez
emquanto, apparece, nas columnas do
jornal, ora escrevendo contra a poli-
cia, ora contra amigos; seu amigo
inseparavel é um pequenito guarda
sol, gosta muito de andar de revol-
ver, e quem o quizer ver zangado,
falle em historias, romances, e so-
ciedades litterarias, tem duas namo-
radas, e todos esperavão, que elle
falle em casamento, mas é rapaz,
é esperto, emfim esse heróo, é frau-
co na bo'ca, na penna, e no falar,
por isso gostamos muito d'elle.

ANNUNCIO

Na Rua dos Tormentos, esquina
Trovoadas, compra-se toda e qual-
quer quantidade da batoques.

REPUBLICA CARIOGA

Convida-se a todos os socios para
a partida dançante, que terá lugar
no domingo, 22 do corrente, ás 12
horas da noite.

O Secretario.
Estrella do Sul.

A PEDIDO

Pergunta-se

Ao Sr. Secretario da Irmandade
de N. S. do Rosario, que fim levou
o sino grande da mesma Irmandade.

Por ordem de quem foi elle tirado
da torre. A acta que lavrou-se em
messa. Com sua resposta os irmãos lhe
ficarão gratos.

«Os irmãos velhos»

Imp. na Praça B. da Laguna. N. 11